



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Sífilis Congênita Em Maternidade De Belém-Pa

Autores: PATRICIA CARVALHO DE OLIVEIRA STOCCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); INGRID ALMEIDA GOMES FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Objetivo: Determinar a prevalência de sífilis congênita em crianças de ambos os sexos da faixa etária de 0 a 36 meses atendidas em maternidade pública de Belém-Pa. Método: Caracterizou-se como estudo de coorte, retrospectivo, transversal. Foi aplicado em uma casuística de 149 crianças, com diagnósticos de sífilis congênita. Realizado em maternidade pública do Pará, no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2008. Foram pesquisadas crianças de ambos os sexos da faixa etária de 0 a 36 meses, cujas mães apresentaram positividade para a sífilis durante a gravidez através do teste VDRL realizado durante o pré-natal. A pesquisa foi feita mediante análise de prontuários que continham o diagnóstico de sífilis congênita no resultado do exame sorológico preenchidos pelos médicos da maternidade e dados retirados de acordo com o protocolo estabelecido pelos pesquisadores. Resultado: Observou-se que 12,8% das mães estudadas não realizaram o pré-natal. Dentre as 85,9% que realizaram, 40,3% desempenharam de maneira completa e 45,6% de maneira incompleta. Dentre as mulheres que realizaram o pré-natal, 74,4% obtiveram sorologia VDRL positiva para sífilis, sendo 32,9% destas, oriundas do interior do estado, e 25,6% tiveram seus resultados negativos. Dentre as mulheres pesquisadas que realizaram o pré-natal, 57,7% referiram ter feito algum tratamento para sífilis, 23,9% negaram a realização. Destas que aderiram ao tratamento, apenas 6,9% o fizeram adequadamente, as demais (93%) o realizaram de forma inadequada. Dos RN pesquisados, 67,1% eram assintomáticos. Dentre os que apresentavam sinais e sintomas, os mais frequentes eram a icterícia (87,8%) e hepatoesplenomegalia (10,2%). Dentre os menos frequentes foram encontrados hidropsia (2%), lesões de pele (4,1%), lesões ósseas (2%) e alterações líquóricas (2%), 7,3% foram pré-termos, 32,2% eram baixo peso e 2,7% evoluíram para óbito. Conclusão: O estudo demonstrou a permanência de elevados índices de transmissibilidade vertical da doença, o que se traduz pela expressiva falta de qualidade do pré-natal.